

Pagamento em dia da dívida manteria as reservas estáveis

Externa

por Maria Clara R.M. do Prado
de Brasília

A manutenção dos pagamentos de compromissos externos em dia teria o efeito de impactar as reservas internacionais do País, de tal modo que a posição em final de dezembro cresceria apenas US\$ 76 milhões sobre o saldo de US\$ 5,359 bilhões apurado no caixa do BC em dezembro passado.

Isto é o que se depreende da última projeção elaborada para as contas externas do País para 1989 e divulgada ontem oficialmente pelo Banco Central, no documento "Brazil—Economic Program", uma publicação trimestral, distribuída entre os bancos credores. A nova estimativa para o ano não trabalha com a hipótese da centralização cambial, mantém inalterada a previsão de saldo comercial em US\$ 16 bilhões e prevê para o ano menor ingresso de recursos novos dos organismos multilaterais sobre a estimativa anterior.

A deficiência que poderá levar o País a fechar seu balanço de pagamentos com superávit de apenas US\$ 133 milhões, contra a estimativa anterior de US\$ 1,057 bilhão, está dentro da conta de capital. O BC estima para o ano um ingresso novo de investimento estrangeiro de US\$ 500 milhões, mas supõe que a repatriação deste investimento para fora do País alcance a cifra recorde de US\$ 1 bilhão em 1989.

Os financiamentos dos organismos multilaterais foram reavaliados para menos de modo que em vez dos US\$ 2,580 bilhões esperados anteriormente devem ingressar este ano US\$

2,330 bilhões: com desembolsos do banco mundial formados abatidos US\$ 100 milhões e a previsão agora é de que atinjam até o final de dezembro US\$ 850 milhões; as agências governamentais devem contribuir com US\$ 200 milhões, quando o imaginado antes era US\$ 250 milhões, enquanto os desembolsos do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) contribuiriam com US\$ 150 milhões, contra os US\$ 250 milhões da projeção anterior, fechada em março.

Se configurados estes números, o País estará remetendo liquidamente US\$ 80

milhões para o Banco Mundial em 1989, já que as obrigações de pagamento do País para com aquele organismo somam US\$ 930 milhões, só em principal. Também haverá saída líquida de recursos para o BID, no valor de US\$ 85 milhões. Com relação ao Fundo Monetário Internacional (FMI), o BC mantém em sua projeção a mesma expectativa de desembolso de US\$ 795 milhões programada para o ano pelo acordo celebrado em julho do ano passado.

Os pagamentos de juros externos foram reestimados de US\$ 10,5 bilhões pa-

ra US\$ 10,3 bilhões, tomando-se por base uma Libor — taxa praticada no interbancário de Londres — de 9,39% em média para depósitos em dólares de seis meses. Em compensação, aumenta a saída de recursos com o pagamento dos demais tipos de serviços e, mesmo não sendo computadas as despesas com viagens internacionais, os gastos devem atingir US\$ 4,6 bilhões. Pesa aqui, basicamente, a remessa de lucros e dividendos reavaliada em US\$ 2,2 bilhões para o ano contra a estimativa anterior de US\$ 1,7 bilhão.